

CORREIO ESPORTIVO

Lucas Merçon/ Fluminense FC



Super Mundial FIFA deve ganhar formato com mais clubes

Uefa não vai barrar proposta da FIFA por Mundial com 48 clubes

A Uefa, entidade máxima do futebol europeu, não entrará no caminho da FIFA na proposta de um Mundial com 48 clubes. O objetivo da Fifa é que a expansão aconteça já em 2029, quando a competição será realizada pela 2ª vez. É um sinal de aproximação entre os presidentes das entidades. Segundo o jornal britânico The Guardian, o apoio à proposta de expansão da Copa do Mundo de Clubes seria um indicativo de que a relação entre Gianni Infantino, da Fifa, e Aleksander Ceferin, da Uefa, estaria mais próxima. A reaproximação entre Infantino e Ceferin vem após o presidente da Uefa ter deixado um Congresso da Fifa no Paraguai, em maio do ano passado, em protesto ao atraso do dirigente máximo da Fifa.

Atraso de Infantino causou protesto

Gianni Infantino retornava de uma viagem diplomática ao Oriente Médio, onde esteve com Donald Trump, presidente dos EUA. Eles se encontraram com líderes locais na Arábia Saudita e no Qatar.

Outros delegados que representavam entidades do futebol europeu também participaram do protesto de Aleksander Ceferin, inclusive a presidente da Federação Inglesa (FA), Debbie Hewitt.

FIFA



Chelsea foi o primeiro grande campeão do Super Mundial

Proposta para manter o atual formato

A Uefa teve resistência inicial à ideia de 48 clubes no Super Mundial de 2029, que ainda não tem sede confirmada - e o Brasil está na disputa -, com o medo de que a competição ameaçasse o status da Liga dos Campeões. No entanto, agora a entidade europeia se mostra mais flexível, contanto que o torneio não passe a acontecer de dois em dois anos, como fora sugerido.

O Mundial a cada biênio foi uma proposta do Real Madrid, mas esbarrou na oposição da Uefa e das ligas de futebol europeias.

Europa ganharia mais quatro vagas

A expansão do número de clubes, inclusive, foi vista como um fator menos 'disruptivo' ao calendário europeu do que o aumento da periodicidade, segundo o jornal. Clubes europeus ganhariam quatro vagas no torneio. Em 2025, foram 12 clubes, com o Chelsea, da Inglaterra, sagrando-se campeão ao derrotar o PSG na grande final, que foi disputada nos Estados Unidos.

Amistoso do Brasil

A CBF anunciou que o Brasil fará um amistoso contra o Egito, no dia 6 de junho, na cidade de Cleveland (EUA), onde a seleção já estará para a disputa da Copa do Mundo. O amistoso será o último do Brasil antes do Mundial. Antes, a Seleção vai encarar França e Croácia, nos dias 26 e 31 de março, respectivamente.

Técnico vai ficar

Em entrevista à Band, o dirigente Farnei Colho afirmou que o Guarani deve manter o técnico Matheus Costa para a temporada. Segundo ele, mesmo sem a classificação para o mata-mata do Paulista, o trabalho do treinador é bem avaliado internamente pelo Conselho Administrativo e pelo departamento de futebol.

Ainda à procura

Diante da crise financeira, a Ponte Preta enfrenta dificuldades na busca pelo novo técnico. Os favoritos, Cláudio Caçapa (auxiliar do Botafogo) e Fábio Matias (técnico da Portuguesa), dependem do pagamento de rescisões, o que os deixa distantes. Outro nome é Paulo Turra, que está livre no mercado, mas é considerado caro.

Transfer ban na Vila

O Santos sofreu novo transfer ban na Fifa. Dessa vez, pela dívida com o Arouca, de Portugal. O Santos deve 2,6 milhões de euros (R\$ 15,9 milhões) ao Arouca pela contratação do zagueiro João Basso. Com isso, o clube está impedido de registrar novos jogadores. O Arouca exige pagamento à vista do valor para retirar a ação.

Renovação

Apesar das críticas da torcida, o São Paulo deve acertar a renovação contratual com a New Balance, atual fornecedora de materiais esportivos do clube, por mais sete anos. O acordo será de maior valor do que os R\$ 25 milhões anuais que o clube recebe atualmente e terá uma cláusula de exclusividade no estado de São Paulo.

Yuri Alberto

A recuperação de Yuri Alberto, que sofreu uma lesão de grau dois no biceps femoral da coxa esquerda, está impressionando o departamento médico do Corinthians, que acredita numa recuperação acelerada e prevê até mesmo um ganho físico, dado o empenho do jogador na fisioterapia e treinos regenerativos.



Lucas Pinheiro Braathen seguirá com o Brasil para 2030

Lucas Pinheiro seguirá com o Brasil na Olimpíada 2030

Medalhista defenderá o Brasil nos próximos Jogos de Inverno

Por Michele Oliveira (Folhapress)

O COB (Comitê Olímpico do Brasil) anunciou que o esquiador Lucas Pinheiro Braathen confirmou a participação dele no próximo ciclo olímpico dos Jogos de Inverno, com intenção de competir nos Alpes Franceses em 2030.

“Logo após a prova da segunda-feira, a gente sentou com o Lucas para conversar um pouquinho e ele já nos garantiu esse próximo ciclo olímpico”, disse Marco La Porta, presidente do COB, em Milão. “Isso é muito importante, porque ele traz junto toda a liderança técnica de resultados, o que vai atrair mais atletas.”

O brasileiro-norueguês conquistou a primeira medalha do Brasil em Jogos de Inverno, ao vencer na categoria slalom gigante do esqui alpino.

Segundo La Porta, o desafio pela frente é como tirar mais frutos desse resultado. “O grande desafio de clubes, confederações e do COB é como administrar esse sucesso”, disse. “A gente criou um problema para nós mesmos, porque se não ganhar ouro na próxima [Olimpíada] já vai ser pior. O sarrafo subiu”, afirmou, ao fazer um balanço da participação brasileira em Milão-Cortina, na Casa Brasil, espaço do COB em Milão.

Para Emílio Strapasson, responsável pela liderança esportiva e operacional do COB, a medalha foi um divisor de águas. A estratégia para os próximos quatro anos será con-

tinuar na captação de atletas que já tenham atuação na neve e no gelo.

“A nossa estratégia, principalmente nos Jogos Olímpicos da Juventude, era buscar brasileiros que já tivessem contato com o frio, porque a curva de aprendizado é muito grande. Vamos continuar com essa estratégia. Já lançamos um formulário no site da confederação para os interessados que já estão nos procurando”, disse Strapasson, ex-atleta de skeleton e atual presidente da CBDG (Confederação Brasileira de Desportos no Gelo).

O Brasil foi o terceiro país na América a ganhar uma medalha, depois de Estados Unidos e Canadá.

Como efeito, as confederações e o comitê dizem que, nos últimos dias, aumentou o interesse de brasileiros no exterior sobre como entrar ou em inserir os filhos no circuito de competições como representantes do Brasil.

“Nós sempre estaremos com a porta aberta para novos interessados. A Casa Brasil é importante para isso, para que as pessoas saibam que nós temos o projeto. Para que os brasileiros que residem em qualquer lugar do mundo saibam que o Brasil é organizado, tem federações bem organizadas, boa governança, e estamos prontos para receber eles”, disse Strapasson. “A gente consegue dar o apoio correspondente à etapa em que o atleta estiver.”

Também a Casa Brasil foi um marco: foi a primeira vez que o COB montou uma estrutura do tipo durante os Jogos de Inverno.